

JUNTOS FAZEMOS HISTÓRIA

*Ir. Carolina de França, mscs**

Nesses quatro anos que atuo no serviço da Pastoral dos Migrantes (SPM) da Arquidiocese de Manaus percebo, que a luta social, passa pela organização da ação pastoral e sistematização da práxis, conseqüentemente esse fazer, não é um fazer qualquer, reveste-se de reflexão, planejamento, avaliação com a equipe para que a missão com migrantes e refugiados seja assumida em conjunto.

Depois de um certo tempo, conhecendo e entendendo esta realidade do ser na Amazônia, essa região de dimensões continentais, pude compreender melhor o jeito tranquilo desse povo em lidar com as adversidades da vida, neste solo manauara formado em sua maioria pela mestiçagem de várias raças, predominando o caboclo e o índio, resultando assim, a população tipicamente amazônica.

A partir desta realidade cultural, constituiu-se uma equipe no SPM-Manaus que participa, opina, reflete, leva adiante a missão com os migrantes, mesmo quando nos desafia a dar respostas urgentes diante das situações desumanas que ferem os direitos fundamentais da dignidade humana. A valorização da pessoa, proporciona um clima favorável e harmônico para se trabalhar em equipe, tendo como foco a pessoa, para que ela assuma o compromisso a missão de doar seu tempo a serviço do outro.

A missão de serviço ao migrante e refugiado, possibilita empoderar os membros da equipe com responsabilidades de acordo com as aptidões de cada um. O caminho construído na pastoral nesses anos é de partilha de vida, diálogo e muita escuta, a fim de se perceber que o mais importante é aquilo que os agentes nem sempre dizem, porém, na medida em que se sentem parte do todo, eles assumem os projetos comuns.

* Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduação em Filosofia e mestrado em Filosofia Social da Mobilidade Humana – Pontificia Università Urbaniana – Vaticano/Itália. Atualmente é professora de Filosofia no Instituto Teológico de Ensino Superior da Amazônia (ITEPES). Manaus/Brasil.

O processo de decisão na atividade pastoral é construído na co-responsabilidade amadurecida no ser-fazer. Ser da pastoral do Migrante, “vestir a camisa”, foi uma descoberta interessante e significativa, que constato ao longo desses anos e como num estalar de dedos, compreendo que é esse o caminho. Fazer acontecer a missão com os migrantes é promover projetos de: acolhida, formação e assessoria jurídica.

Nessa inter-relação desenvolvi dons, que desconhecia em mim, causando-me, às vezes estranheza, espanto e admiração, pois é na valorização e respeito do outro/a, que me compreendo melhor, cresço humana e espiritualmente, buscando configurar-me com o Mestre, até mesmo em admitir que os discípulos nos superam, como disse Jesus.

No confronto com esta realidade vou construindo minha história de ser mulher scalabriniana, pautada na ação social, na oração, no respeito ao outro, nas diferenças culturais, re-significando minha consagração.

Na Pastoral sinto-me impelida a participar ativamente de grupos sociais comprometidos com a causa dos migrantes, refugiados/as. Nas lutas e organizações sociais entendo que ninguém é voz do outro, mas com o conhecimento e a formação, aumenta minha responsabilidade e compromisso de “ser migrante com os migrantes”, que de tão surrados pela vida, nem sempre, percebem que são portadores de um protagonismo de transformação.

Constato no cotidiano que o migrante ou refugiado consegue é um batalhador na busca de seus direitos fundamentais: moradia, educação, emprego. Os refugiados, além destes direitos, buscam a segurança longe dos conflitos.

Há muito ainda a realizar para que possamos somar forças enquanto Pastoral, a fim de dar a devida atenção àquele que é o destinatário desta missão: o migrante e o refugiado. O trabalho em redes é um caminho possível para que eles possam realizar, ao menos em parte, o objetivo almejado na origem de sua saída. O serviço pastoral dos migrantes é uma fagulha de esperança nessa realidade sofrida que muitas vezes a migração traz consigo.

A complexidade e a fragmentação da sociedade exigem respostas adequadas e específicas aos diferentes desafios. Uma entidade sozinha não teria condição nem capacidade de solucionar todas as possíveis implicações dos problemas apresentados pelos migrantes. Torna-se necessário um trabalho em rede que articule os distintos serviços oferecidos pelas entidades existentes, garantindo um atendimento de maior qualidade e eficácia.

Nesta ótica do SPM-Manaus busca articular com entidades que já atuam na área da promoção e defesa dos direitos dos migrantes e refugiados. Essa articulação privilegia: a acolhida e atendimento, assessoria jurídica e formação de agentes.

As entidades parceiras voltadas para a capacitação de lideranças desenvolveram atividades de formação com grupos afins (Cáritas, Talher, secretaria de Direitos Humanos) e pastorais sociais, buscando investir e qualificar essas lideranças. Em relação à formação de agentes, organizamos encontros, seminários, repasse de estudos, servindo de apoio na busca de políticas públicas que refletem sobre a realidade migratória na região Amazônica.

As entidades de apoio reconhecem, apóiam e auxiliam, se for necessário, e oferecem assessorias ou participação direta em determinadas atividades, possibilitando um aporte teórico-metodológico na reflexão e nos estudos da realidade migratória na Amazônia e fronteira.

Em 2008 esses parceiros (UFAM – Grupo de Estudos GEMA, CSEM, SPM-Manaus e SARES) realizaram uma pesquisa sobre migrantes urbanos na cidade de Manaus, objetivando compreender aspectos sócio-político e o perfil do migrante urbano que se encontra nas periferias de Manaus. Fazendo-se necessário aprimorar e investir na pesquisa, no estudo, na reflexão, na partilha, onde assim, se possa compreender as causas e as consequências dos diferentes processos migratórios na amazônica. Em Manaus se encontra poucas bibliografias na área das migrações.

As redes de articulação não se limitam à colaboração entre as entidades, mas alargam seu universo constituído por pessoas físicas, colaboradores, doadores, voluntários, benfeitores, paróquias e sociedade civil.

A equipe do SPM-Manaus participa da “rede solidária para migrantes e refugiados”, sendo parte ativa na causa social e humanitária em favor do atendimento e integração dos migrantes e refugiados; a rede se associa na defesa do refúgio bem como na reflexão sobre o tema das migrações contemporâneas, na promoção de políticas públicas e ações solidárias de apoio.

Com relação ao trabalho em rede, considero que já existem ganhos, conquistas que são próprias das parcerias. Hoje mais do que nunca, precisamos formar redes para fortalecermos as lutas na defesa e promoção do migrante e refugiado; entretanto, ainda temos muitos vazios a serem considerados no trabalho em rede, com relação às políticas públicas para migrantes, a lei de migração, o combate ao tráfico de pessoas e a xenofobia contra imigrantes.

Urge a necessidade de horizontes para a cidadania universal dos migrantes tecida na relação de respeito aos direitos intrínsecos a todo ser humano. Unir forças é fundamental na defesa da vida mais ameaçada. Sozinhos não podemos muito, juntos fortalecemos a luta com migrantes e refugiados, caminhando com esperança de chegar à “terra prometida”.¹

¹ Cf. Exodo 6,8.